



II Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población

Guadalajara, México, 3 – 5 de Septiembre de 2006

**La demografía latinoamericana del siglo XXI
Desafíos, oportunidades y prioridades**

A história de grupos étnicos; virtualidades das técnicas de reconstituição de família

Sergio Odilon Nadalin

Universidade Federal do Paraná, UFPR
sergion@terra.com.br

Mesa 08. Demografía Histórica
Sesión 08.1. Reconstrucción de familias

A HISTÓRIA DE GRUPOS ÉTNICOS; VIRTUALIDADES DAS TÉCNICAS DE RE-CONSTITUIÇÃO DE FAMÍLIA.

Sergio Odilon Nadalin^{*}

Resumo

A comunicação pretende revisitar alguns textos, marcando as virtualidades da metodologia das reconstituições familiares, considerando uma necessária atitude crítica que pautou o desenvolvimento desses trabalhos e tendo em vista principalmente as limitações da metodologia e das próprias fontes “paroquiais”. Como pano de fundo, fica evidente no texto todo um investimento em tempo e recursos que se iniciou na década de 1970 com os estudos relacionados a um grupo constituído de imigrantes de origem germânica e seus descendentes, localizados em Curitiba, no Sul do Brasil (Paraná). Por diversas razões, os primeiros resultados centraram-se em estudos de fecundidade de três coortes de casamentos (1866-1939) e, na continuidade, desenvolveram-se esforços no sentido de explorar a base de dados com objetivos que extrapolaram a demografia histórica *stricto sensu*, abordando estudos de família, sexualidade, compadrio e nomes de batismo e passando por uma tentativa relativamente frustrada de informatização proporcionada pelo SYGAP (Système de Gestion et d'Analyse de Population). O quadro teórico da investigação está alicerçado numa história da construção de *fronteiras étnicas*, tendo como horizonte a imigração (européia), a urbanização (Curitiba), questões político-ideológicas (o embate de duas concepções de cidadania) e a história de uma instituição religiosa (Igreja Evangélica Luterana do Brasil). Os resultados alcançados permitiram vários tipos de publicações, algumas em parceria (em função dos acordos propiciados pelo convênio CNPq/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico – CNRS/Centre National de la Recherche Scientifique).

1

Esta comunicação tem como objetivo “revisitar”, mais uma vez¹, vários textos produzidos como resultado de uma atividade de pesquisa centrada em base de dados obtida pelas técnicas de reconstituição de famílias. Pretendo, em especial, recuperar uma atitude crítica que pautou o desenvolvimento desses trabalhos, considerando principalmente alguns limites e virtualidades da metodologia (e, em certo sentido, limites e virtualidades das próprias fontes), respeitando as especificidades de uma investigação.

Na década de 1970 as reconstituições familiares – tanto para estudos de demografia retrospectiva (HENRY, 1956; GAUTIER & HENRY, 1958) como para a história demográfica (GOUBERT, 1960) – estavam na moda. Estimulado por Maria Luiza MARCÍLIO, pela minha orientadora durante o Mestrado (Altiva PILATTI BALHANA) e pela presença de Louis HENRY em Curitiba no verão de 1974,² propus a este último a construção de uma tese de doutorado inserida nas linhas de pesquisa desenvolvidas no INED (França). O âmbito aca-

^{*} Pesquisador Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, e professor do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, UFPR [sergion@terra.com.br].

¹ O primeiro ensaio nessa direção resultou numa comunicação apresentada no Seminário de Córdoba (IUSSP), em 1998 [NADALIN, 1998].

² Dessa presença resultou a publicação do manual “*Técnicas de análise em Demografia Histórica*” (Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1977), posteriormente a versão francesa “*Techniques d'Analyse em Démographie Historique*” (Paris: PUF/INED, 1980). Foi desta publicação que se originou o manual português publicado em Lisboa: Gradiva, 1988. Enfim, a experiência curitibana orientou de certa maneira o curso que Louis Henry dava às quartas-feiras de manhã, no INED, durante o semestre letivo francês.

dêmico do meu projeto estaria coberto pela *École des Hautes Études em Sciences Sociales* e, com essa finalidade, fez parte da bagagem que me acompanhou em Paris uma coleção de fichas Fleury-Henry de levantamento nominativo abreviado³, contendo informações a respeito dos dados de batismos, casamentos e óbitos dos luteranos em Curitiba, de 1866 a 1969.

Um pudor crítico impede-me de tecer mais comentários a respeito da tese que produzi: em poucas palavras, um massudo relatório preliminar de investigação. Importa mais enfatizar que, desde aquele momento, tive que construir uma problemática que se diferenciava bastante dos tradicionais estudos de paróquias que se produziam às centenas na época, mor das vezes voltadas aos estudos de populações do Antigo Regime europeu. Problemática essa que se solidificava teórica e metodologicamente, à medida que eu decidi valorizar o investimento inicial, continuando os procedimentos relativos à reconstituição e acrescentando duas coortes de casais em observação.

Foi uma escolha, o que implicava um engajamento⁴. Interessado pelo tema da imigração estrangeira no Brasil, em especial pela presença de imigrantes de origem germânica na Província (depois Estado) do Paraná, eu investi na ampliação e no aprofundamento de questões colocadas à base de dados assim construídos⁵. Tratava-se de examinar alguns aspectos do marco teórico delimitado pela história de uma população de origem estrangeira relativamente recente no Brasil (1866-1987), cujo dinamismo em Curitiba (Paraná) tem se mantido com um ritmo singular, embora pautado, de maneira geral, pelos fenômenos relativos à transição demográfica. As questões colocadas adquiriam coloração mais viva ao objetivar uma paróquia evangélica e luterana, congregando imigrantes de origem germânica e seus descendentes inseridos na sociedade curitibana.

O grupo étnico-religioso definia-se naturalmente na *longue durée*, distinguindo-se na sua história dois grandes períodos. No primeiro, evidente até pelo menos a década de 1930, várias gerações de luteranos sucederam-se conformando uma consciência étnica original, caracterizada pela valorização ideológica do *Deutschtum*⁶. Para resumir, a coesão do grupo desses imigrantes e descendentes, desde a segunda metade do oitocentos, foi influenciada pela identificação que dele fazia a sociedade *receptora*, completando-se o quadro de uma dinâmica de conflito, em grande parte fundamento da “etnicidade”. Assim, esta história deve considerar os ritmos temporais da unidade interna da comunidade, articulando forças *comunitárias* (*centrípetas*), com forças de caráter estamental, e que jogariam contra a *Gemeinschaft*. De modo igual e na mesma direção, forças *societárias* (*centrifugas*), impostas pelo desenvolvimento das relações sociais numa cidade que se modernizava e cujos habitantes adequavam-se de modo gradativo ao mercado; forças que levariam, portanto, à *assimilação* ou à *integração* dos elementos do grupo. O quadro teórico da investigação está alicerçado ainda numa história da construção de *fronteiras étnicas* (BARTH, 1998), definidas a partir da continuidade do fluxo migratório europeu, de um processo de urbanização (Curitiba), de questões político-ideológicas (o embate de duas concepções de cidadania, *jus sanguinis* versus *jus solis*) e da história de uma instituição religiosa (Igreja Evangélica Luterana do Brasil).

2

³ “Dépouillement nominatif abrégé” [FLEURY & HENRY, 1965:71-5].

⁴ Desde então sempre apoiada pelo CNPq.

⁵ Desde logo, quero aqui manifestar meu regozijo pelo fato de que a problemática muito avançou em função do profícuo diálogo mantido com Alain BIDEAU, da Universidade de Lyon 2 (França).

⁶ Termo que poderia ser traduzido como “germanidade” (Ver SEYFERT, 1981, p.3-4) O conceito também expressava uma síntese das “qualidades nacionais germânicas” (idem, 1994: 17). Finalmente, interessa salientar que, no seu âmbito, está bem expressa a prática de uma *Muttersprache* (língua mãe) e da religião evangélica luterana, pelo menos até esta época entendida como uma profissão de fé *alemã* (Ver, por exemplo, os argumentos de Hermann DOHMS, em DREHER, 1984:115-120).

Acompanhando a inserção do grupo na história da sociedade curitibana, foi possível demarcar *conjunturas*, relativas sincronias detectáveis como resultado de diversos cortes transversais no tempo. Esta periodização é coerente com os recortes que definem as diversas histórias matrimoniais observadas, respectivamente com início de observação entre 1866 e 1894, 1895 e 1919, 1920 e 1939, 1940 e 1969... Em função dos já mencionados estudos de doutorado, os primeiros resultados centraram-se em estudos de fecundidade de três coortes de casamentos (1866-1939)⁷ e, na continuidade, desenvolveram-se esforços no sentido de explorar a base de dados com objetivos que extrapolaram a demografia histórica *stricto sensu*, abordando estudos de família, sexualidade, compadrio e nomes de batismo, passando por uma tentativa relativamente frustrada de informatização proporcionada pelo SYGAP – *Système de Gestion et d'Analyse de Population* (BIDEAU *et al.*, 1991).

Foi verificado que, de um período a outro, caiu significativamente o número de filhos entre os casais mais estáveis do grupo (fichas MF), fato demonstrado pela variação das taxas de fecundidade legítima e pelos indicadores associados, tais como a diminuição da idade da última maternidade (e aumento, de uma coorte a outra, da idade da mulher no início da observação), da redução da descendência completa e de um maior espaçamento nos intervalos pro- to e intergenésicos (BIDEAU & NADALIN, 1988: 1044-52). Se forem abstraídas as condições próprias na qual o fenômeno se desenvolve – e aqui se impõe também a constatação da “modernidade” demográfica do grupo em relação ao conjunto da população brasileira –, é fácil incluir o declínio do número de crianças observado entre os luteranos em Curitiba na primeira onda internacional de declínio da fecundidade, ocorrida no período abrangido pelas décadas de 1880 e 1930 (THERBORN, 2006: 344).⁸

A gradativa atitude malthusiana desenvolvida pelos casais da comunidade está relacionada à aquisição de uma nova racionalidade, cujas explicações têm sido elaboradas não sem muita dificuldade (THERBORN: 352-3). De qualquer maneira, esses comportamentos também se associam à sexualidade exercida pelos jovens do grupo, o que poderia ser evidenciado pelo estudo dos intervalos entre o casamento e o primeiro nascimento. Foi dessa forma que se observou uma significativa diminuição das concepções pré-nupciais no período de 1866 a 1939, de praticamente 30 para 15 por cento (ver tabela 1).⁹

Uma análise preliminar dos números permite creditá-los à utilização de métodos contraceptivos, fato que poderia ser confirmado pela comparação entre as cifras concernentes e o número de crianças nascidas antes do casamento. Mesmo pouco significativos, os intervalos que chamei de “negativos” mostrariam que, de uma coorte a outra, na prática não houve mudança de comportamento dos casais que viviam consensualmente antes do casamento. Quanto às mudanças de comportamentos dos jovens comprometidos, tudo indica que deviam namorar, cada vez mais, ao abrigo de algumas precauções.

Tabela 1 – Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba.

⁷ As tentativas de estudo da mortalidade esbarraram em problemas metodológicos, principalmente relacionados à qualidade das fontes, o que me levou a deixar resultados de alguns cálculos (mortalidade dos indivíduos de 0-14 anos) no anexo da minha tese de doutorado (NADALIN, 1978:542-55).

⁸ De fato, tendo como instrumento a difusão do conhecimento sobre anticoncepcionais, “as investidas pioneiras dos casais franceses e americanos tornaram-se uma onda internacional quando a eles se juntaram outros europeus ocidentais e colonos europeus do além-mar” (THERNBORN, 2006: 345). De acordo com o autor em referência, a segunda vaga teria começado bem mais tarde, nas décadas finais do século XX, alcançando os países do Terceiro Mundo, inclusive toda a sociedade brasileira (idem: 345-7).

⁹ Para um estudo mais completo da problemática das concepções pré-nupciais na comunidade e a relação dos números apresentados na tabela em evidência com comportamentos herdados de uma sexualidade “camponesa”, ver NADALIN, 1997/1998;

Intervalos protogenésicos, independente da idade da mulher ao casar. Fichas MF e MO, incluídos os nascimentos reencontrados. 1866-1939.

Período casa-mentos	Intervalos “normais”*		Concepções pré-nupciais**		Intervalos “negativos”***		Total concepções pré-nupciais****		Conjunto dos nascimentos	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
1866 1894	158	70,2	48	21,3	19	8,5	67	29,8	225	100
1895 1919	223	82,0	32	11,8	17	6,2	49	18,0	272	100
1920 1939	192	85,3	18	8,0	15	6,7	33	14,7	225	100
Total	573	79,4	98	13,6	51	7,1	149	26,0	722	100

* Intervalos protogenésicos iguais ou maiores do que 8 meses. ** Intervalos protogenésicos de 0 a 7 meses.

*** Intervalos referentes às crianças que nasceram antes do casamento. **** Dados subestimados. Tendo em vista a inclusão no conjunto de nascimentos “reencontrados” (oriundos da recuperação de crianças a partir de registros de casamentos, óbitos e outras fontes de informação), supõe-se que uma determinada parcela de concepções pré-nupciais foi “perdida”.

Na mesma direção, outra evidência fundamenta-se em demonstração possibilitada pelos dados das famílias reconstituídas, comparando-se a fecundidade das mães que tiveram filhos antes das núpcias ou casaram-se grávidas, com a fecundidade das mães cujo intervalo protogenésico era igual ou maior do que oito meses (tabela 2). Nas famílias em que foi observado um nascimento antes do casamento ou uma concepção pré-nupcial, para os três períodos de observação, o fato de que a fecundidade seja sempre mais elevada para as mulheres ainda no grupo de idades no qual elas se casaram, do que para as mulheres da mesma idade cujo matrimônio remonta a um grupo anterior, está relacionado às concepções pré-nupciais (BIDEAU & NADALIN, 1990:140). Ou seja, e com todo o cuidado tendo em vista a pequenez das cifras observadas, os dados sugerem que, independente da descendência final, é um pouco maior a “fertilidade” das jovens que conceberam antes do casamento, comparadas ao conjunto de mulheres cujo intervalo protogenésico é “normal”¹⁰.

No entanto, as análises realizadas conduziram da mesma forma à possibilidade de explicar-se a diminuição da frequência das concepções pré-matrimoniais em função da problemática dos contatos culturais. A partir da segunda geração da comunidade (1895 em diante), constituída principalmente por filhos de imigrantes (BIDEAU & NADALIN, 1988: 1043), constrói-se gradativamente uma nova “cultura” fundada na *Deutschbrasilianertum* (SEYFERT, 1994: 19), consagrando um grupo étnico “teuto-brasileiro” distinto ao mesmo tempo dos imigrantes germânicos e dos “brasileiros”. Para além dos contatos culturais que envolvem imigrantes e descendentes, a especificidade destes teuto-brasileiros deriva “da experiência comum da colonização”¹¹. Portanto, a segunda e a terceira coorte associavam teuto-brasileiros que manteriam identificadores culturais dos seus pais e avós imigrantes, seja filiando-se a

Tabela 2 – Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba.

¹⁰ Já se calcularam as possibilidades de concepção em uma só relação sexual: não é maior do que dois a quatro por cento num casal normal, jovem e saudável. O que significa que, em média, seria preciso uma convivência sexual marital, ou quase marital – e sem proteção alguma –, de várias semanas ou meses, para possibilitar uma concepção (STONE, 1989:311 – tudo indica que essa informação foi obtida em PICHAT, 1965).

¹¹ “É preciso observar que o termo ‘colônia’, nesse contexto, não diz respeito apenas ao meio rural ou às legiões de assentamentos de imigrantes alemães, mas também às comunidades (no sentido de comunidades étnicas) que congregam pessoas dessa origem nas cidades maiores, como Porto Alegre, Curitiba ou São Paulo” (SEYFERT, 1994: 18).

Taxas corrigidas e comparadas de fecundidade, fichas MF. Mulheres cujo primeiro filho foi concebido no interior do matrimônio e *mulheres “J”*, que tiveram filhos ou conceberam antes do casamento. 1866-1939.

Idade da mulher ao casar	Número de fichas de família	Idade observada da mulher							Descendência completa
		15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-29 anos	40-44 anos	45-49 anos	
Mulheres casadas em 1866-1894									
15-19 anos	79	443	465	409	315	248	132	015	8,763
	24 “J”	704	458	396	289	163	088	014	8,332
20-24 anos	69	570	439	366	245	149	015	8,085	
	38 “J”	644	466	405	319	150	020	8,545	
25 anos e mais	19		472	415	[444]*	[378]*	[100]*	7,930	
	7 “J”		[609]*	[356]*	[300]*	[100]*	0	[-]*	
Mulheres casadas em 1895-1919									
15-19 anos	84	505	390	238	130	069	030	011	5,234
	27 “J”	677	433	257	106	081	059	0	5,495
20-24 anos	120	469	353	199	123	050	003	5,048	
	19 “J”	568	351	245	099	031	0	5,288	
25 anos e mais	35		331	369	217	095	023	4,348	
	7 “J”		[448]*	[269]*	[367]*	[194]*	[100]*	[-]*	
Mulheres casadas em 1920-1939									
15-19 anos	53	341	299	177	053	045	**	**	[3,348]
	12 “J”	587	356	252	195	0	**	**	[5,190]
20-24 anos	90		350	238	104	081	048	**	[3,429]
	13 “J”		341	218	[266]*	[250]*	**	**	[3,482]
25 anos e mais	48		323	279	156	74	0	3,391	
	7 “J”		[125]*	[209]*	[103]*	[212]*	**	[-]*	

*Efetivos muito pequenos.

** Tendo em vista fim de observação determinado em 31.12.1939, dados indisponíveis.

uma ascendência de sangue, seja mantendo a língua alemã (mesmo deturpada com a utilização de termos e expressões portuguesas), seja, finalmente, congregando-se numa igreja de caráter étnico, tal como a *Deutsche Evangelische Gemeinde* em Curitiba.¹²

¹² O luteranismo no Brasil organiza-se em dois grandes grupos: a “Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil” (IECLB), herdeira de uma Federação Sinodal congregando as diversas paróquias submetidas ao luteranismo alemão e a “Igreja Evangélica Luterana do Brasil” (IELB), ligada ao Sinodo do Missouri (portanto, a missionários teuto-norte-americanos), que sempre “postulou sua religiosidade como necessariamente transétnica e, portanto, não restrita à etnia alemã” [JUNGBLUT, 1994:142.]. De um modo ou de outro, as informações que

No contraponto, a vivência no cotidiano de uma cidade de padrões morais “lusobrasileiros” interferiria nos comportamentos dos *Deutschbrasilianer* em relação à virgindade feminina e ao casamento. Este argumento é fortalecido pela análise de alguns dados que se conhecem para a Europa setentrional. Se, de um lado, é sabido que ocorreu durante o decorrer do século XIX uma diminuição dos índices gerais de ilegitimidade no seu sentido mais amplo (fenômeno particularmente evidente na Alemanha – sem dúvida efeito da contracepção), de outro lado, tal fato não ocorre com as séries relativas à ilegitimidade caracterizada pelas concepções pré-nupciais: para os anos 1850 a 1930, os dados mostram percentagens elevadas e suficientemente estáveis (SHORTER, 1973: 636-9). Mais ainda, existem indicações de que, durante todo o oitocentos, aumenta a frequência das concepções anteriores ao casamento (IMHOF, 1975: 471).

3

Esta sessão da comunicação endossa particularmente a necessária atitude crítica em relação à metodologia da reconstituição familiar. Refiro-me ao problema da possibilidade ou não de tirar-se conclusões a respeito da análise das famílias MF, uma vez que os processos migratórios introduzem uma seleção no estoque das famílias reconstituídas (DUPÂQUIER, 1984: 104).¹³ Em primeiro lugar, tais inferências podem ser maiores ou menores na medida em que se considera o chamado “índice de rendimento” da reconstituição (HENRY, 1988: 100; NADALIN, 2000: 251-2; DUPÂQUIER, 1984: 94-9). Outra maneira seria testar uma comparação entre os casais MF e EF (ver tabela 3), com os cuidados necessários para não introduzir vieses (HENRY, 1988: 125-8). Estes últimos caracterizam-se por uma relativa mobilidade anterior à fase estável dos seus ciclos matrimoniais, o que nos ajudou a tirar do fato algumas conclusões¹⁴.

Pela análise da origem dos cônjuges foi verificado que, tanto para as famílias MF como para as famílias EF, durante todo o período de 1866 a 1939 sempre foi elevado o número de pessoas nascidas no estrangeiro, ou pelo menos fora de Curitiba. Evidentemente, esta proporção era mais significativa entre as famílias EF, e este fato permite grifar o que até aqui ficou implícito. Ao formular o problema das eventuais diferenças entre as duas categorias de famílias, HENRY (1988) fundamentava-se empiricamente em populações européias. No Brasil, ao contrário, tratamos de efetivos instalados em territórios mais vastos, onde as migrações de um local ou de uma paróquia a outra implicavam, em geral, distâncias relativamente longas. Além disso, visualiza-se outra especificidade: além de “imigrarem” de diversas regiões do Brasil Meridional, imigravam também do outro lado do Atlântico.

Enfim – centrando agora o foco nos casais luteranos em Curitiba –, muitos casais haviam começado seus ciclos matrimoniais em outros lugares, que poderiam ser até muito distantes. Isto explica por que as mulheres das famílias mais “móveis” (EF), no início das suas histórias conjugais na comunidade, também foram identificadas por serem em média mais velhas do que as casadas na paróquia. Observa-se que esta tendência é geral, válida para todas as coortes estudadas, mesmo para o segundo subgrupo de casais EF que, por hipótese, teria sido formado por indivíduos que se escolheram em função das ofertas de um mercado matrimonial regional (ver tabela 3).

temos é de que atualmente as duas igrejas – IECLB e IELB – compõem-se de cerca de 90% de adeptos de origem imigrante alemã [*idem*: 144].

¹³ O fato é denunciado por muitos. OTHERO, por exemplo, faz uma série de considerações a respeito, discutindo limites e virtualidades (1998:450-5). Da mesma forma, REHER, resumindo a questão a respeito da representatividade das fichas de família (1997:102).

¹⁴ Ver a íntegra deste trabalho em BIDEAU&NADALIN, 1992: 163-75.

Tabela 3 – Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba.
Taxas corrigidas e comparadas de fecundidade por grupos de idade da mãe, em função da idade da mulher no início da observação, fichas EF/M^cF (famílias móveis e famílias estáveis). 1866-1939.

Idade da mulher no início da obs.	Nro. de fichas de família	Categ. fichas de família	Relação EF/M ^c F (%)	Idade observada da mulher							Des-cen-dência completa
				15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	
Início de observação em 1866-1894											
15-19 anos	9	EF	14,8	343	377	333	234	098	033	0	6,980
	61	M ^c F *		309	408	381	312	203	082	005	6,894
20-24 anos	16	EF	12,6		240	471	399	247	180	024	5,082
	127	M ^c F *			399	359	342	282	130	016	4,933
25-29 anos	28	EF	127,3			305	356	317	143	19	**
	22	M ^c F *				400	435	213	095	0	**
30 anos e mais	43	EF	330,8				320	301	207	29	**
	13	M ^c F *					316**	333**	200**	036**	**
Início de observação em 1895-1919											
15-19 anos	32	EF	44,4	222	318	235	105	078	028	025	4,320
	72	M ^c F *		191	259	261	127	069	025	011	4,494
20-24 anos	79	EF	54,9		274	332	187	124	088	009	4,353
	144	M ^c F *			315	311	182	111	047	0	4,083
25-29 anos	31	EF	72,9			343	328	132	059	0	3,463
	43	M ^c F *				254	283	135	074	014	3,365
30 anos e mais	39	EF	185,7				234	218	093	017	**
	21	M ^c F *					204	299	098	040**	**
Início de observação em 1920-1939											
15-19 anos	14	EF	48,3	182	257	123	114	0	***	***	***
	29	M ^c F *		338	264	221	050	0	***	***	***
20-24 anos	48	EF	46,2		204	220	106	047	0	***	***
	104	M ^c F *			168	213	084	064	95**	***	***
25-29 anos	30	EF	120,0			174	187	047	037	***	***
	25	M ^c F *				149	201	090	0	***	***
30 anos e mais	39	EF	169,6				200	154	044	0	**
	23	M ^c F *					234	145	081	0	**

*M^cF – Fichas abertas em função do matrimônio, mas cujo início de observação é determinado pelo nascimento do primeiro filho. ** Efetivos muito pequenos. ***Tendo em vista fim de observação determinado em 31.12.1939, dados indisponíveis.

As análises realizadas permitiram colocar em evidência uma provável fecundidade mais forte das famílias instáveis, o que nos incita formular novas questões. Se isso realmente for verdade, como se explicaria esta maior vitalidade das mulheres EF? Por que as famílias móveis tenderiam a ter mais filhos do que as famílias sedentárias? Seria talvez por que, forçadas a interromper a sucessão normal de gestações por causa das migrações, estas famílias, ao estabelecerem-se de novo, retomaram com mais vigor seus ciclos fecundos, como uma espécie de compensação pela instabilidade anterior? As questões se sucedem, e instigam perguntas principalmente enfocadas nos imigrantes europeus, imaginando que possam ter contribuído

substancialmente no caráter diferencial desses casais. Assim, seria este revigoramento relacionado à fecundidade fundamentado nas esperanças e angústias relativas à nova vida que teriam de empreender no país de adoção? Ou, numa outra perspectiva, teria este fato a ver com uma provável seleção natural resultante do processo migratório? É necessário lembrar que, se a miséria expulsou o camponês do campo, ou o artesão da cidade; se a revolução abortada e alguns ideais políticos motivaram emigrações¹⁵, tais fatores de deslocamentos populacionais não alcançaram todos os indivíduos que constituíam a sociedade emissora.

De um modo ou de outro, as questões evidenciadas fortalecem a necessidade de cuidados ao extrapolar para o conjunto de toda a sociedade o comportamento demográfico das famílias mais estáveis, do tipo MF.

4

Chamei a atenção, nas seções anteriores deste texto, sobre algumas pesquisas realizadas num passado recente. Sua base foi constituída por fichas de família que, completadas até 1987¹⁶, somam 10.356, de todo tipo (MF, MO, EF e EO), contendo informações mais ou menos completas a respeito de 34.590 indivíduos que viveram, amaram e morreram em Curitiba durante um período de mais de um século; ou que, no período, simplesmente “passaram” pelos registros paroquiais, nascendo e depois desaparecendo da observação, ou mencionados como pais dos noivos – estando ou não presentes na cerimônia do casamento. Essas fichas testemunham uma atividade que praticamente começou em 1974, com a sua “abertura” durante exercício prático no curso ministrado por Louis Henry na Universidade Federal do Paraná. Ainda hoje têm sido utilizadas para servirem de base de anotações diversas, relacionadas aos indivíduos concernentes, e obtidas de fontes variadas, algumas de cunho administrativo (informações encontradas nos arquivos da Comunidade), outras, de natureza oficial ou não, fornecendo dados a respeito de atividades profissionais dos membros da comunidade religiosa. Nesse sentido, nada mais faço do que seguir aquelas clássicas recomendações, de anotar-se nas fichas de família todas as informações dispersas em documentos de características diversas (DUPÂQUIER, 1977: 311). Tudo isso colocado em evidência explica, portanto, o meu compromisso e meu engajamento favorável em relação a todas as possibilidades atinentes à base de dados permitidas pela metodologia, principalmente se pudermos associar informações de caráter demográfico com dados biográficos e genealógicos, no amplo espectro de uma História Social.

Independentemente da importância historiográfica da metodologia, suas virtualidades também se destacam; reafirmo, desde que os seus limites sejam conhecidos. Para o meu caso em especial, prefiro que outro autor fale em meu lugar: depois de comentar as diversas questões relacionadas à metodologia FLEURY-HENRY, ele ressalva que, em boa medida, a reconstituição das famílias evangélico-luteranas em Curitiba escapa aos problemas esboçados¹⁷, pois o pertencimento dos imigrantes e dos teuto-brasileiros ao culto luterano permite

¹⁵ Ver em WILLEMS (1980:32-7) uma boa análise das causas da emigração alemã.

¹⁶ Os procedimentos relacionados à reconstituição de famílias encerraram-se neste ano, aproveitando as informações coletadas por ocasião de um censo nacional organizado pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Pude consultar os boletins do recenseamento relacionados aos luteranos que vivem em Curitiba: apesar de apresentarem problemas, as informações possíveis foram aproveitadas para o encerramento das observações em 30 de junho de 1987.

¹⁷ De fato, o texto em destaque refere-se igualmente ao trabalho de Maria Luiza ANDREAZZA [1999], da mesma forma fundada na metodologia, que se dedicou em sua tese de doutorado a um grupo de origem ucraniana instalado numa colônia agrícola no Paraná.

identificar y aislar más fácilmente a los miembros de cada grupo en el conjunto poblacional en el que se insertan, al tiempo que los relativamente bajos niveles de ilegitimidad observados contribuyen a paliar el problema de los rendimientos. La indagación sabiamente orientada hacia las pautas reproductivas optimiza las potencialidades del método y permite reducir los riesgos evocados. Ahora bien, ¿que sucede cuando el investigador de las migraciones se orienta de preferencia al estudio de grupos no minoritarios o bien instalados en áreas urbanas con mayor población? En igual sentido, ¿cual es la utilidade de la reconstitución de familias cuando las indagaciones se extienden más allá del problema, ciertamente específico, de la fecundidad diferencial para incorporar la entera vida social de los migrantes? De modo análogo a lo ocurrido con el concepto de coresidencia del clásico modelo Laslett de estudio de la familia, se impone aquí una ampliación de las perspectivas que supere el problema de la unidad de análisis artificialmente aislada del contexto social en que se inserta. Las opciones metodológicas para tal superación son bien conocidas: genealogías, prosopografías, redes sociales, etc.¹⁸, estrategias de indagación que testimonian una ampliación técnica pero también heurística y, muy especialmente, conceptual [OTHERO, 1998: 453].

Sempre considerando a problemática ampla que norteia as investigações que desenvolvo, penso que estou caminhando na direção apontada pelo colega, pois, presentemente, eu me movo em função das duplas possibilidades colocadas pelos procedimentos da reconstituição de família. Tendo como horizonte os estudos relativos à fecundidade já realizados, refiro-me aos recortes longitudinais permitido pelas análises das diversas coortes antes mencionadas e à ênfase nas linhagens genealógicas contidas na base de dados, recuperadas convenientemente pelo *software* SYGAP, antes mencionado. Nessa direção, reforço o resultado positivo de um primeiro ensaio metodológico que foi desenvolvido no que se refere à nomeação por ocasião do Batismo, enfoque e abordagem que levam às possíveis motivações dos pais (e da própria família) ao escolherem tal ou tal nome às crianças, levando ao estudo do compadrio (NADALIN&BIDEAU, 2004; 2005).

As questões foram desenvolvidas observando-se de que maneira os descendentes de um imigrante, Augusto Strobel, batizaram seus filhos, identificando-os por meio de um prenome. Ignorando-se as variadas combinações possíveis, em cada geração tais escolhas foram identificadas em função de três categorias¹⁸ relacionadas às fronteiras étnicas nas quais estes descendentes se inseriam, na medida em que faziam parte da Igreja Evangélica Alemã em Curitiba (tabela 4).

Tabela 4 – A Linhagem Strobel – Escolha dos Primeiros-Nomes de Batismo, segundo categorias e em função das gerações – séculos XIX-XX

<i>Gerações</i>	<i>Categorias</i>			
	I	II	III	Total

¹⁸ **Categoria I:** nomes oriundos do estoque imigrante original; **categoria II:** nomes característicos do estoque “teuto-brasileiro”; **categoria III:** nomes diversos, de estoques da “moda”. Simplificando bastante, escolher um nome da primeira categoria mostraria um casal com tendências a traduzir uma cultura imigrante, enquanto a categoria II reflete uma resposta “teuto-brasileira”, ao processo dos contatos culturais. Finalmente, a escolha de um prenome característico da categoria III (inclui todos os nomes não listados nas duas primeiras categorias) envolve um sintoma de assimilação.

1 ^a	03 [50%]	03 [50%]	-	06 [100%]
2 ^a	28 [78%]	07 [19%]	01 [03%]	36 [100%]
3 ^a	28 [47%]	23 [39%]	08 [14%]	59 [100%]
4 ^a	03 [06%]	15 [28%]	36 [66%]	54 [100%]
5 ^a	-	05 [23%]	17 [77%]	22 [100%]
Total	62 [35%]	53 [30%]	62 [35%]	177 [100%]

Fonte: Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba – Registros Paroquiais SYGAP – indiv.dbf.

Tabela 5 – Escolha dos Primeiros-Nomes de Batismo, segundo categorias – séculos XIX-XX.

COORTES	Categorias			Total
	I	II	III	
	August, Karl, Erwin, Franz, Gottlieb, Heinrich, Johann, Ludwig, Otto, Richard, Theodor, Wilhelm e outros. Adelheid, Bertha, Katharine, Ernestine, Frieda, Hedwig, Ida, Johanne, Louise, Mathilde, Rose, Sophie, Wilhelmine e outros.	Carlos, Francisco, Jorge, <i>Günther</i> , Henrique, João, <i>Manfred</i> , Lotário, <i>Rolf, Siegfried</i> , Waldemar e outros. Adelaide, Berta, <i>Karin</i> , Dagmar, <i>Edeltraut</i> , Frida, <i>Guiomar, Hedy</i> , Ilsa, Julia, <i>Margit</i> , Rosalina, Teresa, Ursula, <i>Wanda</i> e outros.	Augusto, Alberto, Antonio, Arnaldo, Eduardo, Fernando, Gustavo, Heraldo, Júlio, Ricardo, Roberto, Ronaldo e outros. Inês, Ana, Alberta, Amélia, Carina, Cristina, Isabel, Ilda, Judite, Lúcia, Margarete, Paula, Renata e outros.	
1866-1894	313 <i>72,0%</i>	93 <i>21,4%</i>	29 <i>6,7%</i>	435 <i>100,0%</i>
1895-1919	229 <i>43,9%</i>	154 <i>29,5%</i>	139 <i>26,6%</i>	522 <i>100,0%</i>
1920-1939	93 <i>15,3%</i>	188 <i>31,0</i>	325 <i>53,6%</i>	606 <i>100,0%</i>
1940-1964	51 <i>6,6%</i>	157 <i>20,3%</i>	566 <i>73,1%</i>	774 <i>100,0%</i>
Total todas as coortes 1866-1964	686 <i>29,4%</i>	592 <i>25,3%</i>	1059 <i>45,3%</i>	2337 <i>100,0%</i>

Fonte: Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba – Registros Paroquiais Fichas de Família MF

Tendo em vista as possibilidades demonstradas acima, os dados foram agregados por coortes (ver tabela 5). Em seguida, em função da ordenação dos nascimentos (sempre com a finalidade de se observar as influências étnicas nos diversos períodos da história da comunidade e no interior da história da família), arranjados para estudar os comportamentos diferenciados na nomenclatura dos primeiros e últimos filhos (ver tabela 6).

Tabela 6 – Escolha dos Primeiros-Nomes de Batismo [primogênitos e ultimogênitos], segundo categorias – séculos XIX-XX.

Coortes	Ordem do nascimento	Categorias			Total
		I	II	III	
I 1866-1894	Primogênito	175 77,8%	42 18,7%	8 3,5%	225 100,0%
	<i>diferença</i>	12,1%	-5,6%	-6,5%	
	Ultimogênito	138 65,7%	51 24,3%	21 10,0%	210 100,0%
II 1895-1919	Primogênito	144 52,5%	81 29,6%	49 17,9%	274 100,0%
	<i>diferença</i>	18,0%	0,3%	-18,3%	
	Ultimogênito	85 34,5%	73 29,3%	90 36,2%	248 100,0%
III 1920-1939	Primogênito	61 18,0%	101 29,8%	177 52,2%	339 100,0%
	<i>diferença</i>	6,0%	-2,8%	-3,2%	
	Ultimogênito	32 12,0%	87 32,6%	148 55,4%	267 100,0%
IV 1940-1964	Primogênito	38 9,0%	92 21,9%	291 69,1%	421 100,0%
	<i>diferença</i>	5,3%	3,5%	-8,8%	
	Ultimogênito	13 3,7%	65 18,4%	275 77,9%	353 100,0%

Fonte: Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba – Registros Paroquiais
Fichas de Família MF

Por falta de espaço, é impossível que se refaça, nesta comunicação, uma análise um pouco mais adequada das tabelas 4 a 6, já realizada em outro lugar (NADALIN&BIDEAU, 2004, 2005). No entanto, de certa forma seus números “falam por si”, mostrando como, du-

rante a história da comunidade, os membros do grupo alteraram parcialmente seus comportamentos, numa direção “assimilacionista”. Também devo salientar que, ao tipo de análise já realizada, serão agregadas aquelas fundadas em dados obtidos de fichas EF, numa tentativa de comparação.

Mas a pesquisa não pretende parar nesse tipo de abordagem. A partir de uma problemática mais clássica a respeito da nomenclatura, ao acervo de fichas de família serão adicionados convenientemente complementos, arrolando o nome dos testemunhos de casamento e dos padrinhos das crianças (sempre em função da ordem dos nascimentos) e, ao mesmo tempo, agregados os casais unidos em matrimônio na Igreja Católica e seus filhos¹⁹. Tal *démarche* permitirá o encaminhamento da investigação tendo como fio condutor as perguntas atinentes às relações dos pais com os avós (e, por ricochete, questões referentes à mortalidade); eventualmente, também, relações com outros parentes, e com os indivíduos – membros do grupo étnico e ou da comunidade, ou não –, escolhidos como padrinhos e madrinhas. Quem sabe, poder-se-á, então, conduzir a problemática da pesquisa a respeito da comunidade dos imigrantes e descendentes em Curitiba na direção de algumas linhagens familiares e na orientação lembrada por Hernan OTERO (1998), de uma abordagem mais ampla, tais como aquelas propiciadas pelo estudo de redes de família.

A reconstituição de famílias da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba resultou de um trabalho longo e árduo, mas que, apesar de tudo, me deu muito prazer. É evidente que isso foi permitido pela consideração dos meus colegas do Departamento de História da UFPR que, em vários momentos, aprovaram meus sucessivos projetos de pesquisa, construídos para dar conta da dinâmica da problemática dos contatos culturais entre os imigrantes de origem e descendentes na capital paranaense. De forma igual, pelos colegas historiadores que, ao constituírem desde 1975 os diversos Comitês Assessores da Área de História e de Demografia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), homologaram os pareceres dos consultores *ad hoc* que encaminharam favoravelmente os meus pedidos de bolsa de pesquisa. Portanto, a tonalidade dada ao texto não envolve arrependimentos, mesmo tendo consciência dos limites epistemológicos relacionados ao conceito de família implicitado e do alcance também limitado dos estudos demográficos oriundos da base de dados obtida da metodologia. Assim, se, de um lado, gostaria de poder comparar os dados que construí com outros fundados, da mesma forma, num conceito de etnicidade e de fronteiras étnicas, de outro lado tenho consciência – e também da contradição inerente – dos escrúpulos que teria ao estimular um jovem pesquisador a empreender tal tipo de investigação.

*

Referências bibliográficas

- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da Etnicidade*. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. Pp. 185-227.

¹⁹ Serlei Maria Fischer RANZI (1996) fez a reconstituição de famílias católicas de origem germânica, para o período 1850-1919.

- BIDEAU *et al.* SYGAP. *Système de gestion et d'analyse de population*. Villeurbanne: Programme Pluriannuel en Sciences Humaines Rhone-Alpes, 1991.
- _____ & NADALIN. Étude de la fécondité d'une communauté évangélique luthérienne à Curitiba (Brésil) de 1866 à 1939. *Population*, N.6:1035-64, 1988.
- _____ & _____. Histórias de vida e análise demográfica da fecundidade: abordagens complementares para uma história de comportamento social. In: NADALIN, S.O., MARCÍLIO, M.L. & BALHANA, A.P. (orgs.). *História e população: estudos sobre a América Latina*. São Paulo, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, 1990. Pp. 131-41 (O mesmo texto foi publicado como BIDEAU, Alain & NADALIN, Sergio Odilon. "Histoires de vie" et analyse démographique de la fécondité: approches complémentaires pour une histoire du comportement social. L'exemple de la Communauté Évangélique Luthérienne de Curitiba (1866-1939). *Annuaire de Démographie Historique*. Paris: SDH/EHESS, 1991. Pp. 157-171.).
- _____ & _____. Familles stables et familles mobiles. Une nouvelle approche de la fécondité différentielle. L'exemple de la communauté évangélique luthérienne de Curitiba entre 1866 et 1939. *El poblamiento de las Américas; Actas* (v.2). Veracruz: I-USSP, 1992. Pp. 163-175.
- _____ & _____. Comment des luthériens allemands sont-ils devenus des brésiliens? Un essai méthodologique. In: BRUNET; Guy, ORIS, Michel & BIDEAU, Alain (éds.). *Les minorités – Minorities. Une démographie culturelle et politique, XVIII^e-XX^e siècles – A Cultural and Political Demography, 18th-20th Centuries*. Berna: Peter Lang, 2004. (O texto foi publicado em inglês: _____ & _____. How German Lutherans became Brazilians: a methodological essay. *The History of the Family, An International Quarterly*. V.10, N.1, 2005. Em português, o texto pode ser acessado em <http://www.brnuede.com/bhds/bhd29/nadalin.pdf>).
- DREHER, Martin. *Igreja e germanidade; estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984.
- DUPÂQUIER, Jacques. Histoire et Démographie. *Population*, v.32 (numéro spécial), 1977. Pp. 299-321.
- _____. *Pour la démographie historique*. Paris: PUF, 1984.
- FLEURY, Michel & HENRY, Louis. *Nouveau Manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. Paris: INED, 1965.
- GAUTIER, Étienne & HENRY, Louis. *La population de Crulai, paroisse normande; étude historique*. Paris: INED/PUF, 1958.
- GOUBERT, Pierre. Beauvais et le Beauvaisis de 1600 à 1730. *Contribution à l'histoire sociale de la France au dix-septième siècle*. Paris: SEVPEN, 1960.
- HENRY, Louis. Anciennes familles genevoises, étude démographique: seizième-vingtième siècles. Paris: INED/PUF, 1956.
- _____. *Técnicas de Análise em Demografia Histórica*. Lisboa: Gradiva, 1988.
- IMHOF, Arthur E. Die namentliche Auswertung der Kirchenbücher. Die Familien von Giessen 1631-1730 und Heuchelheim 1691-1900. In: _____ (org.). *Historische Demographie als Sozialgeschichte: Giessen und Umgebung vom 17. zum 19. Jahrhundert* (v.1). Darmstadt/Marburg: Symon und Wagner KG, 1975. Pp. 279-516.
- JUNGBLUT, Airton Luiz. O protestantismo luterano dos teuto-brasileiros: algumas considerações necessárias para uma abordagem antropológica. In: In: MAUCH, Cláudia & VASCONCELLOS, Naira. *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: Ed. ULBRA, 1994. Pp. 139-147.

- NADALIN, Sergio Odilon. *Une paroisse d'origine germanique au Brésil: La Communauté Évangélique Luthérienne à Curitiba entre 1866 et 1969*. Paris, 1978. Thèse, Doctorat 3^e Cycle, EHESS.
- _____. Comportamentos demográficos numa paróquia de origem germânica em Curitiba – Séculos XIX e XX. In: ALBORNOZ, Nicolas Sánchez; CELTON, Dora & MIRÓ, Carmen (Orgs.). *Câmbios demográficos en América Latina: la experiencia de cinco siglos*. Córdoba (Argentina): Universidad Nacional de Cordoba; Liège: IUSSP, 1998. Pp. 461-82.
- _____. Sexuality, Marriage, and Reproduction. *Brazilian Journal of Population Studies*, v.1, 1997/1998. Pp. 207-28 [Este artigo foi anteriormente publicado em português: _____., Sexualidade, casamento e reprodução. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, V.5, N.2, 1988. Pp. 64-94].
- _____. *Imigrantes de origem germânica no Brasil: ciclos matrimoniais e etnicidade*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000.
- OTHERO, Hernan. Continuidad Y ruptura em los comportamientos demográficos de los inmigrantes europeos. Enfoques demográficos e históricos. In: ALBORNOZ, Nicolas Sánchez; CELTON, Dora & MIRÓ, Carmen (Orgs.). *Câmbios demográficos en América Latina: la experiencia de cinco siglos*. Córdoba (Argentina): Universidad Nacional de Cordoba; Liège: IUSSP, 1998. Pp. 443-59.
- PICHAT, Jean-Bourgeois. Les facteurs de la fécondité non dirigée. *Populacion*, N.3: 383-424, 1965.
- RANZI, Serlei Maria Fischer. *Alemães católicos, um estudo comparativo de famílias em Curitiba (1850-1919)*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná: Tese de doutorado, 1996.
- REHER, David S. Desafios e conquistas da demografia histórica no final do século. *Revista Brasileira de Estudos de População*, V.14, N. ½, 1997.
- SEYFERT, Giralda. *Nacionalismo e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.
- _____. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Cláudia & VASCONCELLOS, Naira. *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: Ed. ULBRA, 1994. Pp. 11-40.
- STONE, Lawrence. *Família, sexo y matrimonio en Inglaterra; 1500-1800*. México: Fondo de Cultura Económica, 1989.
- THERNBORN, Göran. *Sexo e poder; a família no mundo, 1900-2000*. São Paulo: Contexto, 2006.
- WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos alemães no Brasil*. Estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. (2^aed.). São Paulo: Ed. Nacional; [Brasília]: INL, 1980.

*

Curitiba, Julho de 2006